



Ademir MEDICI

Patrimônio de Rio Grande da Serra

1914. A família Beber constrói, não muito longe da estação ferroviária de Rio Grande da Serra - lado oposto ao do centro da cidade - casarão que resiste até hoje e se constitui em imóvel de valor histórico local. Nestes mais de 70 anos o casarão sofreu poucas modificações. Guarda, em especial, a fachada decorada pelo frentista italiano Atilio, de sobrenome desconhecido. Atilio realizou fachadas como a do casarão que foi dos Beber em várias outras construções de Rio Grande. Só esta resistiu.

Os cômodos deste casarão são altos, grandes, com quatro metros de altura. A decoração da fachada tem desenhos que imitam flores, cordões sobre as janelas imitando espigas de trigo. O frentista Atilio moldava as decorações em formas especiais. Ali punha massa para fazer as peças e aplicar na parede.

Desempenava saliências, adicionava mais massa e gravava os desenhos, em verdadeiras obras de arte.

O casarão que os Beber construíram foi logo adquirido pelo italiano João Castelucci, que veio em 1902 para o Brasil. Os Castelucci estão no casarão até hoje e sua preservação deve-se unicamente ao esforço da família. O imóvel localiza-se no antigo número 8 da rua Guilherme Pinto Monteiro (atual 156) e seu estado de conservação é bom.

João Castelucci, filho do italiano João, que nasceu na casa, diz que a família chegou a pensar na demolição do imóvel, quando surgiram algumas rachaduras. A idéia foi afastada e o objetivo agora é manter o casarão, relacionado, pelo Diário do Grande ABC, no inventário histórico da região. A foto do casarão pertence ao arquivo do Diário e foi tirada em 1979.



Foto: Arquivo Dgabc